

**VISIBILIDADE  
PARA EPT E EJA**



**COMPONENTE CURRICULAR**

**UM CAMINHO A SER  
CONSTRUÍDO**



**INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS -  
CAMPUS RIO POMBA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



# **PROFEPT**

Mestranda: Elisa Aparecida Mendes  
Orientador: Gabriel Luis da Conceição

**2025**

# 1 APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional foi construído a partir de resultados obtidos por meio da pesquisa denominada “FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA EPT: um estudo na licenciatura em matemática”, desenvolvida no primeiro semestre de 2024.

Intitulado “Visibilidade para EPT e EJA: um caminho a ser construído”, esse Projeto de Estudo (PE) faz parte dos requisitos para a conclusão do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). O estudo está vinculado à linha de pesquisa 2 – Organizações e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT e ao macroprojeto 3 – Organização de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica.

Trata-se da proposta de uma ementa para um componente curricular que integra os conhecimentos e especificidades da EPT e da EJA, visando fortalecer o processo formativo de professores de matemática para EPT.

É importante esclarecer que a formação de professores para EPT tem sido bastante discutida, pois a demanda por profissionais qualificados nessa área também tem crescido significativamente.

Portanto, faz-se necessária uma preparação sólida para esses profissionais, de modo que possam exercer a docência com autonomia, mesmo diante da diversidade de desafios presentes tanto na realidade educacional quanto social.

Dentre esses desafios, é fundamental que os profissionais em questão sejam capazes de compreender a EPT como uma modalidade de ensino além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, visualizando um horizonte mais amplo para a sua atuação.

Isso envolve compreender o papel do educador como agente de transformação, capaz de contribuir para formar profissionais a partir da perspectiva de integralidade.

Ou seja, por meio da prática educativa, o professor da EPT poderá realizar a transposição didática, associada à estimulação do pensamento crítico e reflexivo, possibilitando que os educandos se tornem cidadãos críticos, conscientes e emancipados

Nesse sentido, os cursos de formação inicial de professores precisam ser mais abrangentes e fundamentados por uma base teórica permeada pelos princípios que alicerçam a Educação Profissional e Tecnológica.

A compreensão dos fundamentos teóricos da EPT, bem como de suas especificidades, é fundamental para a formação desses profissionais. Portanto, é urgente refletir sobre essas questões ao organizar propostas formativas, considerando que os cursos de licenciatura preparam os profissionais para o exercício da docência na educação básica, o que inclui a atuação na EPT.

Considerando que, historicamente, há uma lacuna na formação de professores para EPT onde os processos formativos seguem um modelo padronizado que prioriza determinados conhecimentos em detrimento de outros, a ausência de conteúdos ou discussões sobre a EPT nas propostas curriculares pode fragilizar os processos formativos



Desta forma, cabe às instituições que ofertam cursos de licenciatura destinar um olhar cuidadoso para que sejam realizadas adaptações dos atuais modelos formativos, promovendo, assim, uma maior visibilidade para EPT nas propostas curriculares.

Promover iniciativas com esse propósito, embora demande um esforço coletivo, pode certamente contribuir significativamente para os avanços na formação de professores para a EPT.

Vale destacar, ainda, que a motivação para a elaboração deste PE surgiu a partir do desenvolvimento de um estudo de caso realizado no curso de licenciatura em Matemática ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - campus Santos Dumont.

Dados obtidos na pesquisa indicaram que essa instituição é precursora de um movimento que vem encontrando caminhos para proporcionar maior visibilidade tanto à EPT quanto à EJA no processo formativo do curso de licenciatura em Matemática.

Uma iniciativa inclusiva como essa tem grande potencial, pois contribui para preparar os futuros professores para enfrentar, com autonomia, os desafios específicos dessas modalidades de ensino. Além disso, essa proposta é inovadora e pode ser vista como um modelo passível de reprodução em outros contextos educacionais, enriquecendo os processos de formação de professores para EPT.

O movimento que originou e resultou na proposição de uma disciplina voltada ao Ensino Profissional e à EJA como parte da organização curricular do curso de licenciatura pesquisado, surgiu a partir do interesse e do fomento dos próprios membros do corpo docente da instituição, responsáveis pela elaboração da proposta do curso.

Além disso, esta escolha também levou em conta alguns arranjos feitos a partir do aproveitamento de conhecimentos instalados na equipe docente da instituição.

Um aspecto importante que não pode deixar de ser mencionado, é que para realização do estudo de caso além dos resultados obtidos através de entrevistas, também foi realizada uma observação participante onde a pesquisadora esteve presente no ambiente da disciplina.

Experienciar esta abordagem formativa foi importantíssimo, pois pode subsidiar e inspirar a construção deste PE.

Assim como na instituição pesquisada a riqueza desta proposta está no seu carácter inovador, em que se promove a integração e inclusão de conteúdos essenciais para formação de professores para EPT e EJA em propostas curriculares de cursos de licenciatura em matemática. Esta abordagem torna-se um diferencial com relação a outras propostas tradicionais. Além disso, este PE propõe ainda a possibilidade da oferta do componente na modalidade EAD o que amplia o alcance da proposta e estimula a integração entre instituições.

De um modo geral o objetivo deste PE é promover a inclusão de conhecimentos consolidados referentes a EPT e a EJA em espaços formativos de professores de matemática, a fim de possibilitar uma formação sólida e de qualidade, preparando os futuros docentes para atuar com autonomia e de forma consciente nestas modalidades de ensino.

Partimos do pressuposto que ao disponibilizarmos este Produto Educacional em um banco de dados público, possamos com isso democratizar a proposta e despertar o interesse de outras instituições.

Nesse sentido, esta proposta visa sobretudo aproximar os estudantes de cursos de licenciatura em matemática de uma formação integral para o exercício da docência tanto na EPT quanto na EJA.

Outro ponto importante desta proposta é que ela irá contribuir diretamente para o fortalecimento identitário das instituições de Educação Profissional e Tecnológica.

# 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A formação de professores para a EPT, historicamente, carrega marcas de desprestígio e descontinuidade nas propostas. Machado (2015) afirma que, ao longo desse percurso, ganha destaque a ausência de concepções teóricas e de políticas públicas amplas e contínuas. Nesse contexto, Costa (2016) define a formação de professores para a EPT como um cenário invisível.

A formação de professores vem constituindo a sua identidade num processo de reconstrução de normativas oficiais que horas se fazem em nível médio hora se fazem pela exigência do nível superior. Nesse ir e vir das regulamentações para docência a profissão do professor para a EPT se torna invisível, porque não se evidencia a construção identitária para essa modalidade de ensino, porém, se manifesta os paradoxos e os desencontros no devir dessa modalidade de ensino, que são na realidade migrado da educação superior em geral e também da formação de professores para educação básica. (Costa, 2016, p.126)

Como apresentaremos de forma sucinta na tabela abaixo, o que toma maior visibilidade e se destaca nas propostas de formação de professores para a EPT são as iniciativas denominadas “especiais e ou emergenciais”.

## Propostas de formação de professores da Educação Profissional

1917	Criação da Escola Normal de Artes Ofícios Wenceslau Braz	Formar mestres e contramestres
1947	Curso de aperfeiçoamento de professores para o Ensino Industrial (CBAI)	Influência internacional
1961	Divisão para o processo de formação de professores: Faculdade de filosofia e letras para os profissionais que iriam lecionar no ensino médio. Cursos ESPECIAIS de Ed. Técnica para lecionar nas disciplinas do ensino técnico	Dualismo entre Ensino Básico e Ensino Técnico
1963 a 1982	Ditadura militar Programas de formação em massa de caráter tecnicista	Influenciou o processo de formação de professores Mudanças na legislação para ajustar aos projetos políticos e econômicos.
1965	Utramig (Universidade do Trabalho de Minas Gerais)	Formação de professores para o Ensino Industrial  Iniciativa de curto prazo

1967	CFE- Conselho Federal de Educação Regulamenta cursos ESPECIAIS de formação previstos na LDB	Cursos Especiais
1968	Reforma Universitária Estabelece a exigência de formação em nível superior (prazo 5 anos)	Flexibilizadas as exigências Resulta num grande número de profissionais não habilitados
1969	CENAFOR centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional	Objetivo a preparação, aperfeiçoamento e qualificação de professores
	Cursos ESPECIAIS Esquema I - destinado a diplomados (complementação pedagógica) Esquema II-destinado a técnicos (disciplinas do esq. I +disciplinas específicas	Cursos Especiais
1977	Instituída a licenciatura para formação de professores para o 2º grau é fixado um currículo mínimo.	Determinado um prazo de 3 anos  Os esquemas I e II sejam transformados em licenciatura
1978	Centros Federais de Educação Escolas Técnicas de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro são transformada em instituições de nível superior.	Descontinuada
1980 a 1990	As licenciaturas são substituídas por Programas ESPECIAIS de Formação Aboliu a exigência de qualificação para o trabalho no 2º grau Habilitação Profissional se torna opcional ao estabelecimento de ensino. DESVALORIZAÇÃO da EP.	Programas Especiais  Retoma um viés aligeirado
1996	LDB - original Nº 9394/96 Traz referências gerais sobre a formação de professores. Não reconhece a Educação Profissional como parte da Educação básica.	Acarreta a perda da Identidade do professor que atua nesta modalidade
1997	Decreto nº 2208/97  Art 9º- disciplinas do ensino técnico podem ser ministrada por instrutores e monitores	Institucionaliza a dualidade do ensino quando "proíbe" a integração.  Machado (2015,p.13-14) “uma incúria com relação às exigências de habilitação docente”  Costa (2016,p.71) o status da educação nesse período “Era uma educação pobre para os pobres”.
2003	Mudança de governo	Tem início uma ampla discussão sobre formação de professores para Educação Profissional
2004	Revogação do Decreto nº 2208/97 Promulgação do Decreto nº 5.154/2004 .	Fruto de luta e de resistência contra os desmandos das políticas neoliberais  Contribui para a formação humana integral

2008	Lei nº11.892/08	Os Institutos Federais e CEFETs, se tornam locus de formação de professores
------	-----------------	---

Fonte: acervo da pesquisadora

Observa-se que esse cenário começa a ganhar novos horizontes a partir de 2003, após uma mudança de governo. Nesse período, a Educação Profissional foi ampliada, intensificando, também, os debates sobre a formação de profissionais para a docência nessa modalidade. Segundo Costa (2016), a partir desse momento, inicia-se um olhar diferenciado para a EPT e para a educação da classe trabalhadora.

Associadas às transformações ocorridas no meio educacional e social, as exigências quanto ao perfil dos professores para atuar na EPT também se modificam. Moura (2008) enfatiza a importância da construção de processos formativos para professores pautados na perspectiva da formação humana integral, pois uma preparação adequada possibilita que esses profissionais contribuam significativamente para a qualidade do ensino na EPT.

Nesse sentido, a partir de 2008, com o início do movimento de expansão das instituições de Educação Profissional, houve um aumento na demanda por profissionais qualificados para a docência nessas instituições. A própria legislação que instituiu essas instituições determinou que além do Ensino Profissional de Nível Médio, elas também deveriam:

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional; (Brasil, 2008).

Pelo exposto, fica claro que, do ponto de vista legal, é definida, explicitamente, a necessidade da oferta de formação de professores para Educação Profissional e Tecnológica por estas instituições.

Pacheco (2020) afirma que os cursos de Licenciatura não estão presentes na estrutura verticalizada dos IFs por acaso, há um propósito nesta organização. Assim, o maior desafio para essas instituições é a criação de um novo modelo de Licenciatura mais abrangente que os modelos academicistas reproduzidos tradicionalmente.

Com base nesse princípio e considerando que essas instituições precisam atender tanto a exigências legais quanto institucionais, suprimindo o déficit de profissionais na área, torna-se essencial que os cursos ofertados incluam discussões sobre a EPT em suas propostas curriculares. Essa abordagem é especialmente relevante quando se busca preparar profissionais para a docência com foco na emancipação do educando.

VI - ministrar em nível de Educação Superior:

Corroborando com este entendimento Costa (2016) também defende,

Uma formação para o professor da EPT não somente nas disciplinas técnicas, mas também para a base Nacional comum, para a formação geral, porque a licenciatura das áreas de Formação geral não contempla a educação profissional, ficando no limite de formação para atuação do egresso no ensino fundamental médio. (Costa, 2016, p.220)

Nesse sentido Souza e Rodrigues (2017) consideram que para isso é necessário

Uma formação que se construa e se fundamente na contribuição das diversas áreas de conhecimento, que devem se articular formando um construto teórico que possibilite um movimento dialético entre teoria e prática. Logo esse professor deve estar consciente do papel que desempenha na formação de técnicos que se inspiram no mundo do trabalho como um profissional cidadão e não como mero executor de tarefas exigidas pelo mercado. (Souza e Rodrigues, 2017, p. 635)

A partir das considerações apresentadas, a problemática norteadora do estudo que resultou na elaboração deste PE buscou responder à seguinte questão: os cursos de Licenciatura ofertados pelos Institutos Federais atualmente formam profissionais qualificados para atender à demanda da própria instituição por docentes na EPT?

Na busca por responder a essa indagação e identificar se a preocupação com a formação qualificada de professores para a EPT tem se ampliado atualmente nessas instituições, observamos um movimento, embora tímido, que vem promovendo uma maior centralidade da EPT nas propostas curriculares.

Foram observadas, ainda, paridades entre as propostas curriculares, assim como identificou-se a singularidade apresentada na instituição pesquisada. Nesta proposta curricular, existe uma disciplina específica no núcleo obrigatório para tratar da EPT e da EJA, o que chamou a atenção. A partir dessa constatação, foi proposta a realização de um estudo de caso no IF Sudeste de Minas Gerais - campus Santos Dumont, com o objetivo de identificar as principais contribuições resultantes dessa iniciativa. O estudo evidenciou um enorme potencial nessa proposta e, considerando que ela poderia ser expandida, foi então construído este Produto Educacional.



# 3 EMENTA

## Proposta da Ementa do Componente Curricular

**Componente curricular:** EPT e EJA

**Curso:** Licenciatura Matemática

**Modalidade:** presencial/EAD

**código:** xxxx

**Período:**

**carga horária:**

**Semanal:** 3h

**Total:** 60h

**Natureza:** Obrigatória

### **Ementa:**

- 1- História da EPT / EJA no Brasil;
- 2- A relação trabalho e Educação;
- 3- Princípios fundamentais da EPT;
- 4- Ensino Integrado;
- 5- Currículo integrado, interdisciplinaridade e EMI;
- 6- Políticas Públicas destinadas a EPT e EJA;
- 7- A docência na EPT e EJA;

### **Referências Bibliográficas:**

ARAÚJO, A; SILVA, Cláudio(orgs). **Ensino médio integrado no Brasil: Fundamentos práticas e desafios**. Brasília: IFB, 2017.

ARROYO, M. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M.(orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PACHECO, E. **Desvendando os Institutos Federais: Identidade e Objetivos**. Educação Profissional e Tecnológica em revista, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 17 mar. 2024.

RAMOS, M, N. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, M, N. **Possibilidades e desafios na organização do currículo Integrado**. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: Concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2021.

RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização do currículo Integrado.** In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino médio integrado: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2021.

SARAMAGO DE OLIVEIRA, G. **Metodologia do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos.** Uberlândia: FUCAMP, 2019.

OLIVEIRA, T, F. **Institutos Federais: entre o excesso de passado e a incerteza do futuro.** Vértices(Campos dos Goitacazes),v. 25, nº 3 e 25320710, 2023.

OLIVEIRA, T, F. Educação Profissional Tecnológica no Brasil: retroceder, treinar e capacitar para a precarização. **Revista Desenvolvimento e Civilização.** Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.37- 56, jan./jul. 2023.

#### **Referências Bibliográficas Complementares:**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, T. F. **Estatal não público: Como as instituições públicas de ensino passam a funcionar como empresas privadas.** Curitiba: CRV, 2024.

# 4 ORIENTAÇÕES DA PROPOSTA

## Estrutura do Componente Curricular

### **Objetivo geral:**

Possibilitar a formação de professores que compreendam as especificidades e necessidades inerentes a docência na EPT e EJA, visando promover uma educação de qualidade.

UNIDADE	Objetivos	Conteúdo	Metodologia
UNIDADE I	Estimular a compreensão dos princípios orientadores da EPT  Conhecer as principais características dos IFs e os desafios da docência na EPT	A história da EPT no Brasil  Princípios básicos da EPT  Rede Federal um novo modelo de Educação	Aulas expositivas e dialogadas

### **Textos sugeridos:**

RAMOS, M, N. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

PACHECO, E. **Desvendando os Institutos Federais: Identidade e Objetivos**. Educação Profissional e Tecnológica em revista. v. 4, nº1. 2020.

OLIVEIRA, T, F. **Institutos Federais: entre o excesso de passado e a incerteza do futuro**. Vértices (Campos dos Goitacazes), v. 25, nº 3 e 25320710, 2023.

### **Sugestão !**

Recomendar que seja realizada a leitura prévia dos textos, a fim de enriquecer e propiciar momentos de interação durante a aula dialogada.

UNIDADE II	Conhecer práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do EMI  Refletir sobre a proposta de Ensino Integrado	Ensino Integrado	Oficina de estudo (grupos)  Seminário
------------	---	------------------	---

**Sugestão !**

Dividir em dois momentos a proposta da unidade II;

1º OFICINA- leitura e apreciação dos textos (preferencialmente em sala de aula)

2º SEMINÁRIO- apresentações dos grupos

Incentivar o uso de TICs nas apresentações

**Texto sugerido:**

ARAÚJO, Adilson. SILVA, Cláudio(orgs). **Ensino médio integrado no Brasil: Fundamentos práticas e desafios**. Brasília, ed.IFB, 2017.

FRIGOTTO,G; CIAVATTA,M; RAMOS,M.(org). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3 ed. São Paulo: Cortez.2012.

<b>UNIDADE III</b>	Possibilitar apropriação de conhecimentos sobre organização curricular no ensino integrado	Currículo integrado, EMI e interdisciplinaridade	Oficina de estudo
--------------------	--	--	-------------------

**Material:**

Matriz curricular de curso EMI, impressa

**Sugestão !**

Desafiar os licenciandos a analisar e identificar núcleos integradores na proposta curricular, onde os conteúdos possam se integrar com os conteúdos da matemática.

<b>UNIDADE IV</b>	Estimular a reflexão e compreensão das principais especificidades da EJA	Histórico da EJA no Brasil  A Educação de jovens e Adultos no contexto atual	Aulas expositivas e dialogadas  Oficina de estudo
-------------------	--	--	---

**Textos Sugeridos:**

HABOWSKI, A. C.; REINHARDT, T. R. da R. R.; CONTE, E. **Educação de jovens e adultos: interlocuções entre Paulo Freire e Lev Vygotsky**. Horizontes, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e 022011, 2022.

ARROYO, M. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

**Sugestão !**

Dividir os capítulos do livro para a oficina de estudo. Promover momentos de reflexão e debate.

<b>UNIDADE V</b>	Possibilitar a ampliação de conhecimentos sobre formação humana, relação entre trabalho e Educação e políticas públicas para EPT e EJA	Formação humana  Relação entre trabalho e Educação  Políticas públicas destinadas a EPT e EJA.	Encontro com o prof. Dr. Tiago Fávero de Oliveira
------------------	--	--	---



**Recursos utilizados:**

Tecnologias da comunicação (computador, monitor e internet)

Local apropriado para transmissão. (auditório)

<b>UNIDADE VI</b>	Promover reflexão sobre metodologias de ensino da matemática na EJA	Docência na EPT e EJA	Oficina de estudo
	Possibilitar o aprofundamento de conhecimentos relativos à docência na EPT e na EJA	O ensino da matemática na EPT e na EJA	Roda de conversa (profissional da área da EPT e EJA)

**Recursos utilizados:**

Tecnologias da comunicação (computador, monitor e internet)

Local apropriado para transmissão. (auditório)

**Textos Sugeridos:**

SARAMAGO DE OLIVEIRA, Guilherme. **Metodologia do ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos**. Uberlândia: FUCAMP, 2019.

***Sugestão !***

Nas unidades IV e V, incentivar os licenciandos a elaborarem perguntas para o profissional convidado.

***Metodologia***

Segundo Morán (2015, p.17), “as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas”. O autor acrescenta ainda que “se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa”.

Por isso, nas propostas das unidades previstas para o componente curricular são sugeridas metodologias de ensino participativa e colaborativa a fim de favorecer o protagonismo e a autonomia do graduando. São sugeridos, também, momentos onde serão indispensáveis o uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação, por se tratar de um recurso tão necessário para o exercício da profissão docente atualmente. Outro aspecto metodológico sugerido e não menos importante é trabalho em grupo. Essa forma de organização permite a interação e possibilita que se apropriem de saberes fundamentais para o exercício da profissão, tais como: colaboração, socialização, organização, autonomia, entre outros.

Vale a pena ressaltar, que os espaços de discussão e debate em sala de aula contribuem diretamente para a formação crítica e cidadã dos futuros docentes. Além disso, as propostas que envolvem reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem podem aproximar os futuros docentes dos desafios reais do mundo do trabalho.

As oficinas de estudo realizadas e os seminários também constituem importantes ferramentas utilizadas em processos formativos, além de possibilitar apropriações dos conhecimentos abordados, promovendo situações em que os graduandos se aproximam da prática docente.

### ***Avaliação***

O processo de avaliação da aprendizagem deste componente curricular deverá ser realizado de forma contínua, durante todo percurso formativo. A pontuação será subdividida de acordo com as atividades propostas em cada unidade. Sendo assim, cada um dos trabalhos propostos possuirá um peso diferenciado e o somatório de todos constituirá uma nota final.

Vale lembrar, que para a proposta de avaliação final de prática pedagógica será atribuído um peso maior da nota.

### ***Avaliação final***

Deverá ocorrer por meio de uma proposta de prática pedagógica elaborada em grupos e desenvolvida na própria instituição.

# 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta deste PE, visa suprir o déficit identificado pela pesquisa no que se refere a formação inicial de professores para EPT, especialmente por meio de propostas curriculares de cursos de Licenciatura em Matemática.

Com base no estudo de caso desenvolvido no IF Sudeste MG- campus Santos Dumont consideramos que a inclusão de um componente curricular específico para abordar as especificidades inerentes às modalidades da EPT e da EJA mostrou ser uma prática com grande potencial.

Portanto a implementação desta proposta (PE), ementa de um componente curricular, pode contribuir significativamente para formar professores de Matemática preparados para atuar na modalidade tanto da EPT quanto da EJA, promovendo, assim, uma educação de qualidade.

Espera-se que com uma formação sólida e eficiente os futuros docentes desenvolvam uma visão mais ampla, crítica e reflexiva, tornando-se profissionais autônomos e conscientes de seu papel como educadores.

Acreditamos que a democratização desta proposta (PE) incentivará a adoção dessa abordagem por outras instituições de ensino que oferecem cursos de Licenciatura em Matemática. Isso contribuirá para a ampliação do movimento que vem ocorrendo nos IFs, com a perspectiva de que, futuramente, haja um redirecionamento das propostas curriculares. Esse processo poderá impactar significativamente a formação de professores para a EPT, além de fortalecer a identidade das instituições de Educação Profissional e Tecnológica.

# 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Diretrizes Gerais. Brasília -DF: Ministério da Educação, 2024.

COSTA, M, A. **Política de formação docente para educação profissional; Realidade ou utopia.** Curitiba, Appris, 2016.

FREITAS, R. **Produtos Educacionais na área de ensino da CAPES: O que há além Forma?** Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v.5, n. 2, p. 5-20, 2021.

MACHADO, L, R. **Diferenciais inovadores na educação de professores para a educação profissional.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v.1, n.1, p. 8 -22, 2015.

MACHADO, L, R. **O desafio da formação de professores para EPT e PROEJA.** Educ. soc, Campinas, v.32, n.116, p. 698- 704, julho-set, 2011.

MORAN, J, M. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2020/05/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

MOURA, D, H. **Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica.** Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, 2008.

OLIVEIRA,T, F. **Entrevista com o professor Tiago Fávero de Oliveira.** Artífices, ano 10, n.20, 2023

OLIVEIRA, T, F. **Institutos Federais: entre o excesso de passado e a incerteza do futuro.** Vértices (Campos dos Goitacazes), v. 25, nº 3 e 25320710, 2023.

RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização do currículo Integrado.** In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino médio integrado: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, A, I. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação.** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2021.

ZARZICKI, D, M. Proposta de Componente Curricular: Aprofundamento das Temáticas Currículo Integrado e Educação Profissional e Tecnológica no Itinerário Formativo das Licenciaturas do IFFar. Farroupilha: Instituto Federal Farroupilha, 2020.



